

Luciano Lozano

TANCHO



Com as primeiras neves chegavam os grous aos pântanos da ilha de Hokkaido, no Japão. Da sua janela, o Tancho observava a estranha dança daquelas aves. Num inverno, porém, apareceu apenas um casal de grous...

Inspirado numa história real, este livro convida-nos a viver em profunda harmonia com o mundo animal.

Argumentos de venda

- Um álbum que é também um livro de conhecimentos, já que se inspira na vida de Yoshitaka Ito, o homem que alimentou os grous e os salvou da extinção, no Japão.
- O texto é muito breve e as ilustrações são de uma grande beleza e contenção cromática, com um traço limpo e espontâneo que recorda a pintura oriental.
- Um livro cheio de harmonia que nos convida a cuidar dos animais e a viver em sintonia com os ciclos da natureza.

48 páginas, 28 x 24 cm
 Capa dura com papel lmitlin (não plastificada)
 ISBN: 978-84-17440-82-4
 Coleção: Akialbum, 18
 Tradução: Catarina Sacramento
 Primeira edição: março de 2021
 Idade recomendada: + 4 anos
 PVP: 14,50 € (13,68 € + IVA)

ISBN 978-84-17440-82-4



9 788417 440824

www.akiarabooks.com
 ines@akiarabooks.com

Temas: natureza; espécies em extinção;
 conservação do meio ambiente; Japão

CAPA NÃO PLASTIFICADA
 novo acabamento mais ecológico

Luciano Lozano

Nasci no ano em que o Homem pisou a Lua pela primeira vez. Talvez seja por isso que, desde pequeno, viajo muito. Vivo entre Barcelona e Benalmádena, na Andaluzia.

Há quinze anos que trabalho como ilustrador. Antes, estudei turismo e trabalhei em agências de viagens, comboios e aeroportos. Estive no Japão duas vezes. A primeira foi uma aventura de cinco dias em Tóquio sem reserva de hotel e sem saber muito bem o que fazer. Regressava do meu primeiro ano de ilustração em Londres e passei os cinco dias a desenhar. Surpreendeu-me imenso a estética japonesa, e tenho a sensação de que essa viagem e essa estética se fundem, de alguma maneira, no meu trabalho de ilustração.

Gosto das palavras, mas também dos silêncios; da música contemporânea e da clássica; da intensidade e da subtileza; das letras e dos espaços em branco; da lírica e do humor; da imagem e do texto; da mente, mas também do corpo; das viagens e de estar em casa; dos amigos e também da solidão; de dormir acompanhado e sozinho; da independência, mas também do compromisso; de ponderar todas as opções para depois me deixar levar pela música do acaso, porque há um momento para cada coisa e tudo tem o seu momento. A minha maior certeza é tentar não dar nada como certo.

